

O BONDE

Diretor: Luiz Carlos B. Novita

Redator-Chefe: P. H. Murgel

Gerente: Epitácio N. Santos

(Reg. nº 926 no Cartório de Títulos e Documentos desta Comarca)

Órgão Informativo, Cultural, Crítico e Humorístico — Orientado e dirigido pelos Alunos da ESAV

Ano X ————— ESAV, 15 de outubro de 1955 ————— Número 162

XIV CONGRESSO ESTADUAL DOS II° C. B. E. A. ESTUDANTES DE MINAS GERAIS

Muita política foi o que vimos no recente Congresso de Itajubá. A existência de uma oposição, desde a sessão inaugural com os olhos voltados para a sucessão presidencial do Órgão máximo dos estudantes universitários de Minas Gerais, em muito prejudicou aqueles que, realmente, queriam um Congresso produtivo, um Conclave que exprimisse os anseios da Classe. A demagogia predominava na maioria dos oradores que, tomando, constantemente, uso da palavra, ocupavam o já escasso tempo das sessões com palavreados ôcos, bonitos sem dúvida, mas que, dificilmente, resultavam em fatos e realizações concretas.

Desde os primeiros dias constatamos que a finalidade de muitos dos congressistas era, unicamente, política, haja vista os frequentes boletins da chamada "Frente de Renovação". As delegações que queriam, realmente, produzir algo, de início ficaram decepcionadas, e viram suas aspirações refreadas.

Aliado ao pensamento político sucessório e à demagogia reinante, havia outro elemento inibidor das verdadeiras finalidades do XIV Congresso da estudantada mineira. Pecaram, e gravemente, os colegas de Itajubá patrocinadores do Conclave, ao programarem um excesso de recepções sociais. Bailes, coquetéis, churrascos, visitas, etc., tomaram um tempo precioso e desviaram a atenção dos congressistas, que também têm sua culpa por aprovarem um Calendário com êsse excesso de programas sociais. Nós fomos a Itajubá para trabalhar, para produzir, e condenamos, de consciência tranquila, todos aqueles que, favoráveis a qualquer atividade social, relegavam as sessões plenárias para um plano inferior.

O que previmos, sucedeu em parte. As últimas sessões ficaram sobrecarregadas com assuntos de pronunciada importância. Casos de projeção como o dos alunos de Itajubá, Viçosa, Uberaba e outros, como a apresentação do relatório do Secretariado e a aprovação das teses, tiveram de ser resolvidos em sessões que se prolongavam até altas horas da madrugada. Uma delas, iniciada às 20 horas, foi terminar às 11 horas da manhã seguinte. Exaustos, cansados mentalmente, é que os universitários procuraram soluções para casos de relevada importância.

A verdade seja dita apesar de ferir. Não somos os únicos a condenar o excesso de política, demagogia e passeios que pontilharam o Congresso.

Existem porém excessões, e bastante honrosas. Houve quem ficasse alheio à política e trabalhasse com ardor.

(Continua na 4ª página)

Dos 19 aos 24 dias do mês de setembro p. p. realizou-se na Escola Nacional de Agronomia, da Universidade Rural do Brasil, o II° Congresso Brasileiro dos Estudantes de Agronomia.

Entre as Escolas que se fizeram representar, lá também estávamos, procurando elevar o nome de nossa ESA e batalhar pelos problemas de nossa tão pouco unida classe de estudantes de Agronomia.

A impressão gravada em nosso espírito foi das melhores, pois o referido conclave transcorreu numa atmosfera de trabalho, ordem, boa vontade e compreensão, fato — porque não dizer — bem raro em reuniões estudantis.

Cabe aqui ressaltar a atuação do D. A. da ENA, que, encarregado de organizar esta segunda reunião de âmbito nacional de nossa Classe, não poupou esforços no sentido de fazê-lo o melhor possível.

Dos trabalhos apresentados, predominaram, em número, os técnicos e científicos, sendo que Piracicaba, reafirmando sua tradição de pesquisas, foi a que contribuiu com a maioria deles. A propósito, vale frisar aqui que, na referida Escola, é dado todo apoio ao aluno que se propõe a trabalhar em qualquer assunto de sua preferência, e, talvez por isso, sua representação era a maior e a que mais trabalhos apresentou.

Colegas, no ano vindouro será realizado o III° Conclave desta natureza, e coube a Viçosa — eleita por maioria frágil — a responsabilidade

(Continua na 2ª página)

VENENOS

Por SIROCO

Jairo, O Paulista-Pitura, considera-se o maior conquistador de Viçosa. Atualmente conta com 5 brotos (nativas). Cuidado com o Ratinho.

O Cristel está barbado. Paixão, doença, ou SAUDADE?

O pH' anuncia sua grande descoberta: Obtenção de Sulfeto a partir do Tobias. Produção contínua e econômica.

Cambota em aula prática de Horticultura perguntou ao professor se é necessário podar-se a bananeira para se obter mais número de cachos...

Segundo o Prof. Marcondes os eleitores de Plínio não sabem votar. Calculava-se que o citado candidato teria mais de dois milhões de votos e, como até agora não atingiu nem um milhão, crê-se que os integralistas tiveram seus votos anulados. Talvez tenha sido devido à mudança de sistema eleitoral.

No recente Congresso dos estudantes de Agronomia, na ENA, o nosso colega Breder foi apelidado de "Louva-Deus" porque ele se levantava a todo momento, e gesticulando a meia altura, "louvava" todas as propostas e trabalhos apresentados.

Mata Borrão, um conselho. Se Juscelino for eleito, fique quietinho, não abra o bico, ou então peça transferência para outra Escola.

O Kasumi, depois de conhecer uma garota da Sétima, declara a um colega: "Se ela falasse chinês..."

Charanga levou três noites escrevendo uma carta para sua menina. Em resposta, recebeu o seguinte telegrama: "Recebi sua carta". Muito Obrigado".

Capeba, o grande, descobriu um novo dialeto, pelo qual ele lê os títulos dos livros alemães na língua inglesa. Uma verdadeira capacidade, êsse baixinho.

Mamão (não é de nada) conversando com uma garota num baile: "Pois é, eu adoro autores clássicos: Chopin, Lizt, Tchaikovsky, Ven-covisk..."

Chupeta acaba de manifestar-se um grande inimigo dos colchões da ESA. E' um novo concorrente para o Teatini.

Atenção! Quem desejar saber onde será o próximo baile, em que dia e com qual orquestra, dirija-se ao Ney, que de a muito vem se projetando como o "docinho de côco de todas as festas".

Quando Teatini esteve em Belém do Pará, a turma da chamada "oposição" (Breder, Waldek e Almeida) exigiu explicações detalhadas e até mesmo pessoais, a respeito da participação daquele colega no Congresso da UNE. Porque será que eles não pedem agora explicações ao Sam Rappa pelo seu comparecimento nos Congressos da ENA e de Itajubá?

Não sou profeta, mas sei que êste ano o Mamão não passará em Mineralogia e que no ano que vem o Ney não passará em Entomologia...

Para onde irá o famigerado 3º ano? Norte? Sul? Leste? Oeste? Êsse é o maior maior mistério de todos os tempos, mas eu acho que eles não ultrapassam Cajuri...

A turma do primeiro ano, muito espirituosa, andou espalhando por aí que um professor estava protestando contra o roubo de suas cargas elétricas. O agronomando Breder, depois de muito rir, perguntou: "Aqui entre nós, com quem estão estas cargas elétricas?"

DIZEM...

— Que o TV é aluno da Escola Superior de Agricultura da UREMG, com sede em Viçosa.

— Que o Plínio teria a "vitória matemática".

— Que Cosme e Damião continuam a ser as sentinelas das madrugadas de Viçosa.

— Que o Pepito colocou os dois votos num só envelope.

— Que Chibiu assinalou seu candidato com um Sigma.

— Que o Baiuca não deu "foras" esta semana. Não saiu do quarto.

— Que o Xiri perguntou ao professor Arlindo quantos quilos de sementes de Eucalipto se coloca na cova.

— Que o Teatini ainda não sabe a época da floração do Eucalipto.

— Que o Siri ao deixar o Barzinho do D A., comprou uma fazenda enorme, tendo pago a vista.

— Que o Fábio também vai comprar uma fazenda.

— Que o Piau não é de nada.

— Que o Joaquim escreveu para Mata Borrão.

— Que o Brobrósinho passou a perna no Humberto.

— Que nós não somos Oceano Atlântico, mas que fazemos as nossas ondinhas de vez em quando.

IIº C. B. E. A.

(Continuação)

de realizá-lo. Não seremos nós, temos certeza, que iremos quebrar com um fracasso o ritmo de tão esmeradas realizações.

Portanto, colegas, trabalhe-mos para que o IIIº C. B. E. A. venha a ser o mais brilhante dos até então realizados; esforcemos-nos para que nossa Escola possa se apresentar com um grande número de trabalhos.

Com isto, estaremos elevando o nome de nossa carreira e contribuindo para firmar ainda mais nosso bom conceito dentro da Classe agrônômica.

L. C. Crespo.

SOCIAIS

ANIVERSÁRIOS

Fizeram anos:

Dia 1º — Hécio Vaz de Melo, do 1º ano técnico.

Dia 3 — Prof. Alberto Daker, do Departamento de Engenharia Rural.

Dia 4 — o Agronomando, João Carlos Franco;

— Luiz Gonzaga Fernandes, do S-2.

Dia 6 — Mário de Salvo Brito, do 3º ano superior;

— Imeny N. Tomaso, do T-2.

Dia 10 — Paulo Henrique Gomide, do T-2;

— Marinho Souza Neto, do 2º ano médio.

ESCOLA S. CIÊNCIAS DOMÉSTICA

Por iniciativa do Departamento Social do Diretório Acadêmico da ESCD, tivemos, domingo último, uma agradável reunião dansante, na sede social daquele Diretório.

Consultório

Sentimental

Consulente —

— Estou cursando o Curso Superior desta Escola e conheço uma aluna da Economia Doméstica que simplesmente perturba qualquer "equação".

Na verdade, falando sério, acho que meu maior desejo é formar com ela um "binômio", mas o "X" do "problema" está em que sou muito, como direi, muito tímido.

Uso óculos e gosto muitíssimo da matemática.

Ela é loira, sem óculos, não gosta nada de matemática e tem mesmo horror a outros números que não sejam os de programas festivos.

Já estive "calculando" todos os "ângulos" do "problema", mas não acerto com o "grau" exato de "aproximação".

Gostaria que o senhor me desse uma "fórmula" correta, para o "equacionamento" da questão.

Para isto, julgo ser necessário que eu lhe dê mais um dado deste meu "problema".

Estive numa festa de aniversário de um colega e lá, encontran-

do bebida em abundância, e a dita loira do meu dilema abusei da primeira e declarei a "tese" de meu "teorema" à segunda.

Todavia depois disso ela ainda continuou "insolúvel", pois não me disse nada e nem deu a entender que tinha ouvido meu "enunciado", de sorte que minha ousadia alcoólica parece que tem O°.

Dê-me pois, uma "fórmula" precisa, que me permita "equacionar" este "problema".

(a) Lélío Einstein

Resposta. —

Seu caso, meu caro Eistein, é facilimo, e admiro-me muito que V. S. tão sábio e inteligente que é, ainda não tenha encontrado a solução por si mesmo.

Todavia, creio que o compreendo, pois dizem que amor é cego. Permita-me então dar a fórmula do seu enigma. A resposta pode ser resolvida com o auxílio da equação abaixo, onde:

A = Alcool

C = Coragem

T = Timidez

$$C^2 \sqrt{T-A}$$

Assim sendo, vê-se que seu caso está na raiz quadrada de T menos A, vêzes C na segunda potência, onde T é a timidez, A é alcool e C é a coragem.

Insistindo nessas questões de ânimo, permita-me, meu caro sábio, lembra-lo de que a coragem, sendo engarrafada é facilmente coagulável.

Gomide Louzada.

CHAFÉ SOCIETY

BY BIZUNGA SUED

— A natureza engalanou-se para receber a primavera florida. Tudo mudou... somente permaneceram no "stato quo", as meninas da Sétima e seus únicos vestidos.

— O colunista recebeu a dias um amável convite para partici-

par das comemorações do Pontenovense F. C. Decididamente não irei porque quem gosta de "côroas" é cemitério. Amo os brotos.

— Participei do baile da posse da nova diretoria. Decididamente não gostei da opinião da novel primeira dama do D.A. que fez transformar a nossa gostosa "boite" enfumaçada numa sala enluarada.

— Gomide, aconteceu sòzinho, o que me leva a crer que foram por terra os seus planos de morar no Curió. O resto, depois eu casco.

— Novei na festa realizada domingo passado no quartinho abafado da ESCD. De meu canto de pista, como sempre, observei os ataques. As "girls" estavam indóceis, pois cedo encheram o quartinho e os "boys" não davam "as caras!" Conclusão: 21 horas... quartinho vasio. Em meu caderinho de notas escrevi:

— Fleury, o texano com sorriso de lado, aconteceu com a senhorita auto-falante.

— O nosso Lord falsificado, Sir Luneta, como de praxe, surgiu enfeitando um pavãozinho dourado. Desse jeito não resolve caso de ninguém...

— Boquinha, "Kummelçou" bem, satisfazendo uma velha paixão incubada. Não desista rapaz, insista.

— Aquele rapaz com a dama de preto, continuou de cantinho, sem falar nem gato.

— A senhoriia Presidente, com o seu vaporoso vestido azul de sempre, foi abordada de "cara" pelo Siri cachacinha, dançarino eximio, para o qual quem inventou pé perdeu tempo.

— Continuo a não gostar do estilo da condessa Pimentinha, que não vive a beleza da música com o seu par.

— O atual "slogan" das Picouves comprometidas, é: "No meio do quartinho, todo mundo agarradinho... passando por Dona Stella... todo mundo separadinho".

— Fim da crônica... persiste ainda o meu desprezo pela dama loura de brincos brancos. Americana... você não me engana. O resto, depois eu casco. Até lá.

TEATRO

O ROUBO DO JUDAS CÔR DE ROSA

XIV CONGRESSO ESTADUAL DOS ESTUDANTES DE MINAS GERAIS

(Continuação)

Produção da P C B do Brasil Films Co.

Local — Apto. 16 (Sede do Partido).

Atores:

O Chefe — Camarada Teatinovsky.

O Judas — Jerebovsky.

O Demagogo — Camarada Vicentovsky (Chefe do M. N. P. T.)

O Criado do Demagogo — Camarada Appelt.

O Homem das Bombas — Camarada Névio Pistoleiro.

Os Abóbrinhas — Czar Lyra e camarada Tororonkv.

O Traidor do Partido — Camarada Vencovsky.

O Dono do Judas — Camarada Tombavisky.

O Chefe dos Ladrões — Ney.

Os Capangas — Renatinho e Bendengó.

Os Autores intelectuais — Mário e Novita (Golpistas).

O Espião dos golpistas — Mata Borrão.

O Pato — Bebê.

O Contra Regra — Brobrósinho.

INTRODUÇÃO

Brobrósinho abre a cortina de ferro. Fez muita fôrça. Morre. O Cenário representa vários "camaradas" confeccionando um Judas. Num canto, Jerebovsky serve de modelo.

I ATO

Chega o espião. Risca um fósforo na Sede. Morre o Pistoleiro e o camarada Vicentovsky. Desmembrou-se o M. N. P. T.. Reina pânico na Sede.

II ATO

Entram em cena Ney, Renatinho e Bendengó. Roubam Jerebovsk e fogem para o rio. Morrem afogados: Renatinho (em pról da causa) e Bendengó (suas últimas palavras: "Viva o Golpe"). Ney foge. Bebê, o pato, abandona o rio.

III ATO

Jerebovsk volta para a Sede. É aclamado pelo Comite Central do Partido. O Czar Lyra é nomeado guarda, juntamente com Tororonkv. Tudo vermelho no Partido. (Para não dizer tudo azul).

IV ATO

Surge no céu, movido a Pitú o helicóptero do espião (Mata Borrão). Incendeia a Sede. Rouba Jerebovsk e foge com Ney para Viçosa-City. Somen Cr \$ 500,00 de foguetes. Cai o helicóptero. Morre Ney (suas últimas palavras: "Morro sem me especializar em Entomologia"). O Judas explode. Os nativos gritam: "Mata... o Borrão! "Suas últimas palavras: "Viva o Gole!"

V ATO

Camarada Teatinovsky tentando apagar o incendio da Sede morre pelo esforço fisiológico. Morre afogado na confusão o camarada Appelt (o Partido ficou sem o portador de recados). Surge camarada Tombavisky e confecciona novo Judas.

VI ATO

Czar Lyra e Tororonkv morrem sem dar explicações ao autor da peça. Eram abóbrinhas. Tombavisky descobre que o camarada Vencovsky traiu o Partido. Comunica-se com o Kremlin.

VII ATO

Vencovsky morre na reta atropelado por uma caminhonete azul. Aparece Bebê, o pato e... PUM! PUM! Morre Tombavisky.

VIII ATO

Bebê e os golpistas (Novita e Mário) comemoraram a vitória. Temperatura alta. Explodem os Cr \$ 500,00 de foguetes no bolso dos golpistas. Morrem todos. Últimas palavras de Bebê: "Salve a Livraria". Últimas palavras de Mário: "Viva a Pinganhota!". Últimas palavras de Novita: "Vou acabar a peça. Já morreram todos os personagens".

Foram êsses que salvaram o Congresso de uma derrocada fatal. E êles são, sem dúvida alguma, os elementos componentes das Comissões. Eram as Comissões que mais trabalhavam sem pensamentos políticos e demagogias. Julgaram as teses e relatórios com neutralidade e apresentaram soluções ótimas e bem orientadas aos casos mais complicados.

Se condenamos os passeios, elogiamos o trabalho das Comissões

Quanto à política nacional, não tivemos, graças a Deus, a infiltração do elemento comunista, êsse traidor da Pátria que costuma aparecer nos Congressos estudantis. Apenas tivemos debates acalorados quando se tentou a publicação de um Manifesto Legalista com fortes tendencias juscelinistas. O Plenário andou bem ao negar aprovação a tal manifesto, e assim o Congresso manteve-se numa linha de absoluta neutralidade no que se refere à política do país.

No mais, o Conclave não foi totalmente inútil, e Viçosa teve seus esforços coroados de pleno êxito ao ver suas teses e propostas aprovadas, teses estas, de real beneficio e valor para a estudantada da ESA. Resta-nos agora batalhar junto à UEE para que as mesmas sejam cumpridas.

L. C. Novita

FINAL

1º Moral — A caminhonete azul será candidata a Deputado Estadual.

2º Moral — Sem Sam-Rappa, o Partido não progride.

3º Moral — O cartaz tipo Standard (Oil) feito pelo camarada Brederovsky não entrou em cena por falta de espaço.